

FATORES QUE INTERFEREM NA PARTICIPAÇÃO DE HOMENS IDOSOS EM PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER¹

João Gabriel Mello

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Sebastião Josué Votre

Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo

O estudo procurou identificar os fatores que interferem na participação de homens idosos em programas de esporte e lazer. A metodologia utilizada foi a abordagem radical das representações sociais proposta por Votre (2008). Os resultados apontam que os fatores que contribuem para a ausência dos idosos nas atividades desenvolvidas pelo projeto são: a figura do professor; discriminação em participar com mulheres e jovens; gosto por outras práticas. Embora toda a boa premissa relacionada aos benefícios da participação dos idosos em programas de esporte e lazer e perante a garantia de acesso, ficou constatado que tais condições não são suficientes para atingir o público de idosos.

Palavras-chave: Idoso Atividades de Lazer. Participação Social.

Introdução

As mudanças sociais trazidas pelos contornos da alta modernidade ocorrem de forma mais rápida que em tempos passados, e trazem consigo um aumento significativo do dinamismo da vida globalizada (GIDDENS, 2002).

Com a globalização, com o avanço da tecnologia e dos meios de comunicação, as informações, antes pertencentes a grupos e locais particulares, passaram a pertencer a todos. Com isso, mudanças culturais começaram a ocorrer, nas quais as pessoas envolvidas constroem um novo estilo de vida e, concomitantemente, uma nova identidade.

Segundo Giddens (2002), o estilo de vida é um conjunto de práticas escolhidas por uma pessoa para si porque elas materializam a narrativa da sua autoidentidade, além de satisfazerem suas necessidades.

1-O presente trabalho não constou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

São atividades incorporadas ao cotidiano que podem sofrer mudanças a partir de alterações na autoidentidade, como o modo de se vestir, de falar, de agir e os lugares aonde ir. Dizem respeito ao modo de ser, de estar no mundo, de conviver, o que nos contornos da alta modernidade está sempre em um processo de se fazer e se refazer.

Devido a esta nova ordem social, a alta modernidade desestrutura culturas de nacionalidade, gênero, regionalidade, classes e idade, entre outras, o que Giddens (2002) chama de “destraditionalização” obrigando, de certa forma, que os atores sociais assumam diferentes identidades em diferentes contextos.

Quanto mais a tradição perde seu domínio e quanto mais a vida diária é reconstituída em termos de jogo dialético entre local e o global, tanto mais os indivíduos são forçados a escolher um estilo de vida a partir de uma diversidade de opções. (GIDDENS, 2002, p. 13).

Considerando que os espaços de lazer são lugares de confrontos de identidades, o presente estudo parte de uma visão plural, que leva em conta a legitimidade de diferentes modos de ser, viver e conviver, peculiares de cada grupo, o que supõe tratar a questão estudada, como um problema que precisa de atitude corajosa para ser descrito, discutido e avaliado criticamente em sua trajetória histórica e na extensão com que se manifesta.

Sendo assim, levando-se em consideração que o cotidiano dos projetos sociais de esporte e lazer revela grupos de pessoas que não se identificam com as atividades que lá são desenvolvidas, muitas vezes por possuírem característica que os deixam desconfortáveis, tais como, cor da pele, da orientação sexual, da capacidade física, do sexo, da idade, e por muitas outras razões que os excluem do fluxo principal, e considerando o estudo etnográfico de Votre et al. (2009)², onde foi identificado que os moradores enfrentam diferentes tipos de barreiras que interferem na participação sistemática nas atividades de esporte e lazer oferecidas pelo Projeto Esporte e Lazer da Cidade, o presente estudo apresenta como objetivo identificar os fatores que interferem na participação dos homens idosos em atividades esportivas

2- Este estudo se estendeu por aproximadamente quatro meses em comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro - Pavão-Pavãozinho, Vila Kennedy, Vila Aliança e Mineira. Tive participação como aluno CNPq de Iniciação Científica.

e de lazer oferecidos por projetos sociais situados na cidade do Rio de Janeiro. E a partir da análise de tais fatores oferecer aos órgãos públicos e organizações não governamentais, subsídios para a elaboração e reformulação de políticas inclusivas para o idoso.

Metodologia

O público alvo do estudo foi constituído por homens idosos moradores do bairro de Piedade, Rio de Janeiro, não participantes de atividades físicas, esportivas e de lazer.³ Cabe ressaltar que os entrevistados moram próximos a um núcleo do Projeto SUDERJ em FORMA, onde ocorrem atividades com tais características. O grupo de entrevistados foi composto de dez idosos, sendo cinco que nunca participaram e cinco que já participaram das atividades, mas saíram por algum motivo.

Para a coleta, processamento e apresentação dos dados foi utilizada a Abordagem Radical das Representações Sociais, proposta por Votre (2008), a partir do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefebvre, Lefebvre e Marques (2007). O modelo de análise delineado valoriza tanto as pessoas individuais, em suas falas singulares, quanto a reunião dessas pessoas, que falam como grupo, sobre tópicos que lhes são relevantes.

Na fase de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturada foi elaborado para a realização das entrevistas individuais. Os temas abordados foram: motivo da evasão dos idosos das atividades oferecidas; motivos da não entrada no projeto.

Após a realização das entrevistas individuais, sua transcrição e “iluminação” das partes principais, procedeu-se à elaboração de sínteses de períodos curtos. Essa síntese serviu para a preparação de um roteiro para a entrevista ao grupo focal, entrevista esta que foi realizada dias depois com os mesmos idosos entrevistados individualmente.

Durante a entrevista com o grupo focal, um período da síntese interpretativa foi lido para provocar a opinião do grupo sobre a questão; esgotada a discussão, introduziu-se outro período para nova discussão e assim sucessivamente, até toda a síntese ser discutida.

3-Todos os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido de acordo com as normas do Comitê de ética em Pesquisa - CEP. O projeto foi aprovado pela Plataforma Brasil sob o CAAE: 05405912.5.0000.5287.

Resultados e discussão

Os resultados das discussões do grupo focal nos permitiu identificar 4 fatores que interferem na participação dos homens idosos nas atividades oferecidas pelo projeto, fatores estes discutidos abaixo.

A figura do professor

No grupo de idosos investigados no nosso estudo, uma das dificuldades apontadas foi a relação com o professor e os métodos que ele aplica. Ficou constatado que a figura do professor é decisiva para a tomada de decisão de participar ou não das atividades, como se observa na fala coletiva: “Saí porque as aulas ficaram chatas demais depois que trocaram de professor; entrou um cara lá e começou a dar um monte de exercícios, as aulas ficaram muito chatas”.

Freitas et al. (2007), Okuma (1998) e Souza e Vendruscolo (2010) também destacam o papel fundamental do professor na manutenção da prática da atividade física por parte de idosos. Ainda segundo Souza e Vendruscolo (2010), à medida que as pessoas ficam mais velhas tendem a perder familiares e amigos - não raramente enfrentam o desinteresse de pessoas amigas e familiares - e a se apegar a pessoas que lhes ofertem atenção e carinho.

A figura do professor, neste contexto, pode ser considerada como um importante incentivo sendo, assim como a família, uma ferramenta que pode definir a participação de idosos em programas de esporte e lazer.

Eiras et al (2010), também encontram resultados similares no seu estudo. Segundo as autoras, a influência social também se apresenta como um fator relevante para o início da prática da atividade física, onde a atuação da professora e o carinho e a atenção que ela oferece, ajuda de forma decisiva. Cabe ressaltar que a maioria dos entrevistados daquele estudo eram mulheres idosas.

No presente estudo, na entrevista ao grupo focal, a fala coletiva sobressaiu sobre a fala individual, onde a mudança de professores, ou o método por eles utilizado acabaram por afastar os alunos.

Os resultados do estudo vão ao encontro aos achados de Votre et al (2009). Uma das causas apontadas para o afastamento dos idosos homens de programas de esporte lazer foi o despreparo dos professores para lidar com o público-alvo, em relação aos diferentes níveis de ha-

bilidades físicas dos participantes numa mesma atividade. Eisa fala coletiva: “Ué, só porque tem crianças tem que fazer escolinhas?; Isso complica, se tomarmos uma pancada, imagina?; Ia ser muito ruim pra nos recuperar, eles que são jovens recuperam rápido, a gente não; Este tipo de aula não é pra gente”.

Cardoso et al (2008), em seu estudo sobre fatores que influenciam na desistência de idosos em programas de atividade física, constatou que um dos fatores que levaram os idosos a desistirem do programa foi a inadequação do exercício físico às suas limitações e potencialidades. Este fato merece atenção dos profissionais envolvidos no Projeto, em especial o profissional de Educação Física, ao qual compete a intervenção por meio do exercício físico, e a adequação das atividades a serem desenvolvidas de acordo com as necessidades do público-alvo.

Ficou constatado, também, através das falas coletivas, que o método e as atitudes, assim como a figura que o professor representa, influenciam na participação ou não dos idosos nas atividades de esporte e lazer realizadas em projetos sociais.

Relações de gênero em Piedade

O gênero, entendido como construção social sobre os papéis próprios ao masculino e ao feminino nos diferentes contextos históricos, é produzido e mantido por interseções políticas e culturais. Se o gênero, segundo Butler (2008), possui significados culturais assumidos pelo corpo sexuado, esses significados se estabelecem através de relações de poder e nas interseções com outras modalidades como classe, religião, raça, etnia etc. O gênero, assim, “coloca a ênfase sobre todo o sistema de relações que pode incluir o sexo, mas que não é diretamente determinado pelo sexo nem determina diretamente a sexualidade” (SCOTT, 1995, p. 76).

Dessa forma, os papéis desempenhados pelo masculino e pelo feminino diferem de uma sociedade para outra e através de diferentes gerações, de modo que ser homem ou ser mulher é um processo em contínua construção que se abre a inúmeras ressignificações e intervenções. Partimos do pressuposto de que o espaço do lazer é um espaço generificado e generificador, onde se produzem e reproduzem representações de feminilidade e masculinidade (GOELLNER et al., 2009).

A relação homem/mulher no projeto SUDERJ em FORMA de Piedade apresenta tensões, cujas causas principais para a não participação e evasão relatadas pelos idosos homens se referem ao grande quantitativo de mulheres praticantes. Ficou constatado que os homens possuem receio e vergonha de atuarem com as mulheres, assumem uma postura de suposta “proteção” da sociedade, e algumas vezes as atitudes se configuram como discriminatórias, como a fala coletiva a seguir: “Tinha um bando de velha; Pensa na minha reputação, não ia prestar; Meus filhos e até meus netos me sacaneariam; Pensa bem, um monte de velhas, seria muito estranho”.

Essa discriminação demonstra como a relação de gênero pode se manter e se modificar no que diz respeito ao papel desempenhado pelo homem e pela mulher em diferentes gerações, de modo que os homens

experimentam com frequência uma desagradável confusão identitária, diante de mulheres que hesitam cada vez menos em se comportar como os homens de outrora, ou até em lhes ditar a lei - nos sentidos concreto e figurado - individual e socialmente. (BADINTER, 2005, p.147).

Em relação às atividades praticadas, também notou-se que há discriminação dos homens. Atividades como a ginástica foram classificadas como modalidade feminina, e o futebol como masculina. Os movimentos específicos da ginástica foi um dos fatores que levaram os homens a caracterizá-la com uma atividade de mulheres. Eis a fala coletiva: “Mas espera aí, iria pegar muito mal, ficar levantando a perninha; Endurecer o bumbum; Se fossem as mesmas atividades eu não iria não; Ficar levantando a perninha é coisa pra elas; Teria que ser um futebol, coisa de homem”.

As idosas lidam com essa tensão de maneira positiva, não se intimidam e passam a conviver normalmente com os homens que aceitam participar. A busca pela igualdade nas relações de gênero segundo Scott (2005, p. 15) envolve: “a aceitação e a rejeição da identidade de grupo atribuída pela discriminação. Ou em outras palavras: os termos de exclusão sobre os quais essa discriminação está amparada são ao mesmo tempo negados e reproduzidos nas demandas pela inclusão”.

A discriminação presente na fala dos entrevistados é marcada de forma tão significativa a ponto dos idosos preferirem se ausentar das atividades mesmo sabendo dos benefícios a sua saúde, sendo essencial

na sua qualidade de vida. Veja a fala coletiva: “Não vou trocar meu sofá, minha TV pra ficar jogando bola com criança e fazendo aula de ginástica com um bando de velhas; Sei que os exercícios fazem bem, mas meu amigo, e minha reputação na comunidade? Como fica?”

A presença maciça de mulheres nas atividades e a pequena participação masculina, também podem ser traduzidas por outros fatores relacionados ao gênero, que não envolvem preconceito, necessariamente. Foi observado que o idoso casado dificilmente se mantém em um programa de atividade física se a cônjuge não estiver envolvida, o que criamais uma barreira para a prática regular de exercícios.

A síntese das falas do grupo focal de Piedade sobre gênero é que as atividades de lazer e esporte sofrem interferência dos estereótipos, do preconceito e da discriminação de gênero. As pessoas que participam se incomodam, se evadem ou desistem de participar por zelo e cuidado face ao preconceito dos colegas.

Os depoimentos confirmam que o espaço de lazer é generificado e generificador, pois nele produzem-se e reproduzem-se comportamentos, ações, discursos e práticas diferenciadas para homens e mulheres, que reafirmam representações hegemônicas de masculinidades e feminilidades.

Gosto por outras práticas

Outro fator determinante para a não participação dos idosos é o gosto pela atividade, achado este também reforçado nas pesquisas de Cardoso et al. (2008), Freitas et al. (2007), Okuma (1998).

Foi possível identificar, ainda, que o gosto por outras práticas acaba interferindo na participação dos idosos nos programas de esporte e lazer. As atividades oferecidas pelo SUDERJ em FORMA não agradam aos idosos, pois mesmo reconhecendo a importância da atividade física, eles preferem não participar do projeto. Veja na fala coletiva:

Então, é muito chato, ficar fazendo aquelas coisas que a professora manda; Por isso prefiro ficar em casa; Já ando cansado, não vou me estressar fazendo algo que não quero; Do que adianta, você faria algo que não goste?

A participação compulsória também é vista de forma negativa pe-

los idosos, pois na maioria das vezes as atividades oferecidas são contra o seu gosto. Os idosos entendem que não se encontram em fase de obedecer, e sim de ser livres.

Cara, fazer aquilo por obrigação é chato demais; Mas ninguém faz nada por obrigação ué; se o médico receita, claro que é por obrigação, isto é ruim; Prefiro ficar a toa, sem fazer nada; Já passamos da fase de receber ordens.

Talvez estas representações de liberdade, e da preferência dos idosos em não fazer nada se aproximem do posicionamento de Werneck (2000), que ao buscar na antiguidade o que chama de raízes do lazer processa um estranho tipo de inversão que lhe faz ver o ócio como a própria manifestação do lazer, ainda que associando-o a um diferente significado.

De modo a vivenciar os momentos de lazer como meio de obter prazer de forma não obrigatória, os idosos citaram o gosto por outras práticas. Uma destas práticas é assistir televisão. Veja na fala coletiva a seguir: “É melhor ficar em casa assistindo TV; Tira aquele sentimento de obrigação, a gente vê TV por que queremos, se quisermos desligar, desligamos”.

Como podemos perceber na fala coletiva, os idosos veem no ato de assistir a televisão a possibilidade de exercer sua autonomia. Realizar atividades nos programas de esporte e lazer acaba se configurando como mais uma tarefa a ser cumprida, onde aquele momento de lazer acaba sendo um “tempo livre pedagogizado”. Neste sentido, o momento de lazer se expressa como um espaço de trabalho.

Devemos também considerar que um dos mais notórios efeitos da introdução da TV no uso do tempo foi a diminuição da utilização do tempo livre em atividades físicas de lazer, aumentando desta forma o sedentarismo e diminuindo a qualidade de vida dos idosos.

O monopólio do lazer pela TV na velhice aumenta o envolvimento em atividades rotineiras no contexto do lar, e diminui a probabilidade de engajamento em atividades novas. Esse estilo de vida pode comprometer o envelhecimento bem sucedido (ACOSTA-ORJUELA, 1998).

Outro ponto importante que deve merecer atenção diz respeito às preferências que o idoso tem pelas formas de atividade física. Indo ao encontro dos estudos de Mills et al. (1997) e de Wilcox, King e Bras-

sington (1999), nosso estudo identificou que os idosos preferem atividades coletivas, em detrimento das individuais. Veja a fala coletiva: “É chato demais ficar levantando pesinho, um, e dois, e três, chato demais tudo isso; Gosto é de jogar futebol. Futebol é melhor, a gente se diverte bastante; Entrei no futebol, sempre gostei de bola”.

A preferência por atividades coletivas pode ser justificada pelo objetivo de fazer amizades relatadas pelos entrevistados. Segundo eles, a companhia e a sociabilidade são essenciais para definir sua ausência ou presença no programa. Observemos essa fala coletiva:

Eu acho bacana atividades em grupo, a gente faz amizades, conversa bastante, é bem mais divertido; Se tivesse algum lugar que tivesse atividades assim, eu iria; Me sentia muito sozinho, fui pra lá pra fazer amizades, pra me sentir bem novamente; Gosto de fazer com bastante pessoas, é bom que faria mais amigos.

Goggio e Morrow Junior (2001) e Mansfield, Marx e Guralnik (2003), por exemplo, afirmam que as interações sociais, fazer novos amigos, ocupar o tempo livre são importantes motivos que levam o idoso a procurar programas de atividade física. Com a maioria dos idosos preferindo atividades coletivas, é bem provável que não se motivem em prestar atenção a aulas formais de ginástica em programas supervisionados. Dessa forma, esse grupo possui grande probabilidade de desistência, fato que justifica a ausência do público de idosos no SUDERJ em FORMA, considerando que a ginástica é uma das principais atividades do projeto.

Diferenças etárias

Muitos programas públicos voltados para o esporte e lazer pregam o princípio da inclusão e da integração geracional. O programa SUDERJ em FORMA é um projeto de possui estes preceitos na sua constituição. Segundo Alves Junior (2004), o convívio entre gerações distintas pode propiciar um vasto campo de trocas de conhecimento e de experiências.

Embora a proposta da intergeracionalidade seja um meio ideal para superar modelos segregacionistas e contribuir para a produção cultu-

ral, na realidade dos projetos o que se vê são guetos bem distintos de participantes.

No presente estudo, os idosos entrevistados relataram que se incomodam com a presença dos mais jovens. Uma das justificativas de tal incômodo, similar ao motivo de se excluïrem do grupo das mulheres, é a dificuldade e receio de se inserir em grupos com características distintas. Veja a fala coletiva abaixo:

Quem será o maluco que ficará no meio de um tanto de crianças?; O que acontece é o seguinte, ninguém quer ficar num grupo tão diferente, a gente fica deslocado; Gosto de ficar em lugares pra fazer amizades, gosto que falem minha língua; Não temos muitas coisas a fazer com as crianças.

Segundo Rifiotis (1995), a idade sempre foi tida como uma dimensão social que, historicamente, proporcionava maior status a um indivíduo, tanto por razões quantitativas, pois havia menos idosos, como qualitativas, onde a opinião dos idosos era ouvida e valorizada com mais ênfase do que a inovação.

Durante centenas de anos, segundo Morin (1967), as gerações mais velhas criaram sua descendência obedecendo aos princípios de educação que haviam sido transmitidos pelos seus pais (recebidos, por sua vez, de seus próprios pais, e assim por diante), introduzindo apenas poucas mudanças, que passavam a ser exigidas pelas características dos novos tempos. O mesmo autor assinala que “[...] o desenvolvimento [...] parece ter contribuído para a progressiva degradação da autoridade dos velhos.” (MORIN, 1967 p. 61).

Tal sentimento de superioridade e negação da juventude pode ser notado com muita evidência na fala coletiva. Muitos dos idosos entrevistados nasceram na chamada “Geração do Rompimento” (nascidos entre 1946-1955) (WACHHOLZ, 2006), fase na qual os adultos passam a tomar como subversivas a maioria das ações dos jovens. Segundo Sheehy (1997, p. 115) um misto de utopia com massificação da personalidade coletiva define a juventude desta geração, “[...] voltada ao individualismo, contrária ao sistema, cabeluda, drogada, viciada em sexo”.

Para Rifiotis (1995), o processo de socialização é fundamental para a continuidade social e, como sabemos, está diretamente dependente da divisão dos grupos etários, dos ritos de iniciação e das relações es-

tabelecidos entre pais e filhos, através dos quais os segundos passam a ser institucionalizados para a vida em comunidade pelos primeiros.

Outro fato assinalado pelos entrevistados sobre a decisão em não participar das atividades oferecidas pelo SUDERJ me FORMA junto com os jovens foi a diferença do nível de habilidade motora e principalmente física. Segundo eles, tais diferenças fazem com que os mais jovens pratiquem as atividades de forma mais competitiva, acabando os idosos por se auto-excluir. Observemos a fala coletiva abaixo:

As atividades eram competitivas demais, não tenho mais idade pra isso; Acha que tenho idade pra ficar levando pancada de garotão?; As atividades eram intensas demais, além de serem competitivas; As atividades eram competitivas demais.

O envelhecimento evoca, habitualmente, mudanças físicas desagradáveis: perda de força, diminuição da coordenação e do domínio do corpo, perda de flexibilidade, da agilidade, alterando a capacidade funcional geral. A fala coletiva mostra que a menor capacidade física e motora os exclui das atividades. Os discursos apontam que a reduzida condição para competir em nível de igualdade com os jovens incomoda os idosos, fazendo-os preferir sair das atividades, levando consigo um sentimento de marginalização.

Para Goffman (1988) o indivíduo torna-se estigmatizado quando é incapaz de estar nos padrões normalizados da sociedade. São indivíduos com deformações físicas, psíquicas, de caráter, ou com qualquer outra característica que os torne, aos olhos dos outros, diferentes e até inferiores. Eles lutam constantemente para fortalecer e até construir uma identidade social.

Segundo Stoer, Magalhães e Rodrigues (2004), no contexto social atual, o corpo e as práticas corporais tornaram-se “lugares” de exclusão e inclusão social, tanto por sua forma quanto por seu desempenho, pois neles podemos encontrar identidades que aceitam e que não aceitam certos valores sociais.

Embora exista a proposta de intergeracionalidade, defendida por Alves (2004), Wachholz (2006) e muitos outros autores, e defendida pelo próprio Estatuto do Idoso, promulgado pela constituinte brasileira através lei n.º10.741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003), onde a “[...] viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações” deve ser percebido como

uma prioridade de ação, vemos, na prática, que tais premissas são dificilmente aderidas pelos agentes sociais.

Mais uma vez o presente estudo vai ao encontro aos achados de Votre et al.(2009), onde os entrevistados participantes do PELC, programa que estimula a intergeracionalidade, relatam que preferem atividades segregadas. Para a implementação concreta de uma proposta intergeracional, que atinja as expectativas dos envolvidos, tais trocas geracionais não devem se limitar à família e aos programas e políticas governamentais, mas serem também expandidas às instituições privadas e a outras representações da sociedade.

Estamos cientes que o uso das relações intergeracionais pode ser uma ferramenta útil para quebrar preconceitos, sendo um meio para estimular a troca de valores e saberes. Mas diante dos dados encontrados, e indo ao encontro aos resultados de Souza e Vendrusculo (2010), onde os idosos entrevistados relataram que diante de pessoas com necessidades e dificuldades similares, eles se sentem mais livres para se engajar, sem se sentir constrangidos por suas limitações, consideramos que a proposta de atividades físicas e esportivas segregadas possa ser uma forma de atrair o público de idosos homens, garantindo assim um sucesso maior do programa.

Conclusão

Embora toda a boa premissa relacionada aos benefícios da participação dos idosos em programas de esporte e lazer, e perante a garantia de acesso a estes programas, ficou constatado que tais condições não são suficientes para atingir o público masculino de idosos.

Diante dessa constatação, torna-se necessário buscar novas formas de incentivo e sensibilização especificamente para esta população. Sendo assim, seguem-se algumas sugestões para atrair este público para as atividades de esporte e lazer desenvolvidas pelos projetos sociais.

- Oferecer atividades de lazer não ligadas à prática da atividade física. Muitos projetos sociais, infelizmente, voltam suas atividades somente para o esporte, e atividades de lazer com outras características acabam sendo deixadas de lado. Como ficou constatado, muitos dos idosos preferem ficar em bares e praças jogando cartas, dominó, sinuca, biriba com amigos. Por isso, ofertar atividades com estas características poderia ser uma boa alternativa para atrair os homens idosos para os projetos sociais.

• Para combater a diferença de habilidades motoras e físicas entre os segmentos, são apresentadas duas sugestões. A primeira seria oferecer jogos esportivos adaptados. Neste caso as atividades atenderiam os interesses e respeitariam as diferenças dos segmentos. A segunda sugestão, embora polêmica, seria oferecer atividades exclusivas para os homens idosos. Neste caso, mesmo sendo uma proposta segregadora, a possibilidade de contemplar este grupo específico é grande, considerando que muitos estudos apontam que os idosos saem por não se sentirem bem integrados com outros segmentos.

Consideramos também que, para obterem sucesso, os projetos educacionais destinados aos mais velhos devem estar vinculados a uma tentativa de desenvolver novos papéis para o idoso, de forma que possa preservar sua dignidade e seja reconhecido como um ser autônomo, capaz do exercício pleno dos seus direitos e de sua cidadania.

Acreditamos as peculiaridades do grupo podem fornecer subsídios para uma discussão sobre a eficácia das políticas públicas de esporte e lazer para o público estudado.

FACTORS INTERFERING WITH THE PARTICIPATION OF OLDER CITIZENS MEN IN SPORTS AND RECREATIONS PROGRAMS

Abstract

The study aims to identify the factors that interfere with the participation of older citizens men in sports and recreation programs. The methodology utilized the radical approach of social representations as proposed by Votre (2009). The results indicate that the factors that contribute to the absence of older citizens in activities developed by the project are: the figure of the teacher; discrimination from participating with women and youth; preference for other activities. Despite the good premise behind the benefits of older citizens participation in sports and recreation programs, as well as the guaranteed access, found that such conditions were not sufficient to reach the older citizens public.

Keywords: Aged. Leisure activities. Social Participation.

LOS FACTORES QUE AFECTAN LA PARTICIPACIÓN DE LOS HOMBRES MAYORES EN LOS PROGRAMAS DE DEPORTE Y RECREACIÓN

Resumen

El estudio trata de identificar los factores que afectan la participación de los hombres mayores en los programas de deporte y recreación. La metodología utilizada fue el enfoque radical de las representaciones sociales propuestas por Votre (2009). Los resultados indican que los factores que contribuyen a la falta de las personas mayores en las actividades desarrolladas por el proyecto son: la figura del maestro, la discriminación en la participación de las mujeres y los jóvenes; gusto por otras

práticas. A pesar de toda la buena premisa relacionada con los beneficios de la participación de las personas mayores en los programas de deporte y recreación y la garantía de acceso antes, se comprobó que las mismas no son suficientes para llegar a la audiencia de la tercera edad.

Palabras clave: Anciano. Actividades Recreativas. Participación Social.

Referências

ACOSTA-ORJUELA, G. Uso da TV como fonte de informação sobre a velhice: Fatos e implicações. In: NERI, A. L.; DEBERT, G.G. (Orgs.). **Velhice e Sociedade**. Campinas: Papirus, 1998. p. 179-222.

ALVES, J. E. D. **A pastoral do envelhecimento ativo**. 2004. 621 f. Tese (Doutorado em Educação Física)–Programa de pós-graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.

BADINTER, E. **Rumo equivocado: o feminismo e alguns destinos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diários Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

CARDOSO, A. et al. Fatores influentes na desistência de idosos em um programa de exercício físico. **Movimento**. Porto Alegre. v. 14, n. 1, p. 225-239, jan./abr., 2008.

EIRAS, S. B.; et al. Fatores de adesão e manutenção da prática de atividade física por parte de idosos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v.31, n.2, p.75-89, 2010.

FREITAS, C. M. et al Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 92-100, 2007.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GOELLNER, S. et al. **Gênero e raça**. Inclusão no esporte e no lazer. Brasília: Ministério do Esporte, 2009.

GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Nova Jersey, EUA: LTC, 1988.

GOGGIO, N.L.; MORROW JUNIOR, J.R. Physical activity, behaviors of older adults. **Journal of Aging and Physical Activity**, Champaign, v.9, n.1, p.58-66, 2001.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C.; MARQUES, M. C. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1193-1204, jul./ago., 2007.

MANSFIELD, J.C.; MARX, M.S.; GURALNIK, J.M. Motivators and barriers to exercise on older community-Dwelling population. **Journal of Aging and Physical Activity**, Champaign, v.11, n. 2, p. 242-53, 2003.

MILLS, K. M. et al. Consideration of adult's preferences for format of physical activity. **Journal of Aging and Physical Activity**, Champaign, v. 5, n. 1, p. 50-8, 1997.

MORIN, E. **Cultura de Massa no Século XX**: o espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1967.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física**. São Paulo: Papirus, 1998.

RIFIOTIS, T. Grupos Etários e Conflito de Gerações: bases antropológicas para um diálogo interdisciplinar. **Revista Política & Trabalho**, São Paulo, v. 1, p. 105-123, set., 1995.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez., 1995.

_____. O enigma da igualdade. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan./abr., 2005.

SHEEHY, G. **Novas Passagens**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SOUZA, D. L. S.; VENDRUSCOLO; R. Fatores determinantes para a continuidade da participação de idosos em programas de atividade física: a experiência dos participantes do projeto “Sem Fronteiras”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 95-105, jan./mar., 2010.

STOER, S. R.; MAGALHÃES, A. M.; RODRIGUES, D. **Os lugares da exclusão**: um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

VOTRE, S. Inovando na análise do discurso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2008, Recife. **Anais...** Recife: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2008.

VOTRE, S. et al. **Gênero, raça, idade e deficiência**: integração em projetos sociais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Duplegraf Gráfica e Editora, 2009.

WACHHOLZ, P. Diferenças intergeracionais no contexto brasileiro: reflexões e perspectivas. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 9, p. 7-24, 2006.

WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

WILCOX, S.; KING, A. C.; BRASSINGTON, G. S. Physical activity preferences of middle-aged and older adults: a community analysis. **Jornal of Aging and Physical Activity**, Champaign, v. 7, n. 4, p. 386-399, out., 1999.

Recebido em: 16/01/2013

Revisado em: 30/04/2013

Aprovado em: 14/05/2013

Endereço para correspondência

sebastianovotre@yahoo.com.br

Sebastião Josué Votre

Universidade Gama Filho,

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde / Departamento de Educação Física

Rua Manuel Vitorino, 625

Piedade

20748900 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil